

Visão global da economia gaúcha

Adalberto A. Maia Neto*

Carlos Gouveia*

Eliana F. da Silva*

Juarez Meneghetti*

Maria Conceição Schettert*

Sérgio Fischer*

O presente texto refere-se à estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado em 2000, assim como às suas estatísticas derivadas, a saber, as taxas de crescimento do PIB desagregadas pelos diversos segmentos de atividades que o compõem e as suas respectivas participações no total da economia. Também são apresentadas as reestimativas referentes ao período 1997-99, segundo os procedimentos metodológicos estabelecidos. Tais resultados numéricos são acompanhados de alguns comentários, de modo a qualificar melhor a visão global da economia gaúcha no ano. Em anexo, são apresentadas, também, as estimativas do PIB estadual desde 1985.

A economia do Estado, pelo segundo ano consecutivo, mostrou um resultado positivo, com o PIB crescendo 4,6% e atingindo um valor de R\$ 86,2 bilhões, enquanto o PIB *per capita* se expandiu 3,5%, alcançando um valor de R\$ 8.614 (Tabela 1). A economia brasileira, até o mês de setembro de 2000, registrou um crescimento de 3,8%, e, mesmo faltando apurar o resultado do último trimestre, dificilmente o desempenho nacional superará a taxa apresentada pela economia do Estado no ano (Tabela 2).

A expansão da economia gaúcha em 2000 ficou bem acima da taxa média dos anos 90 (2,8%) e, principalmente, bem superior à do período pós-real (0,8%) — Tabela 3. Isto elevou, naturalmente, o crescimento médio da década, galgando a economia gaúcha o maior patamar produtivo desde 1985. O bom desempenho de 2000 também garantiu a posição relativa da economia gaúcha em relação à brasileira na casa dos 8% (Gráfico 1).

* Núcleo de Contabilidade Social da FEE.

Tabela 1

Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e suas taxas de crescimento
no Rio Grande do Sul — 1997-00

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO		PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA	
	Valores Correntes (R\$ milhões)	Taxas de Crescimento (%)	Valores Correntes (R\$)	Taxas de Crescimento (%)
1997	69 221	6,1	7 123	5,2
1998	70 500	-0,5	7 186	-1,5
1999 (1)	77 544	3,6	7 827	2,6
2000 (1)	86 216	4,6	8 614	3,5

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Taxas de crescimento do PIB do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2000

(%)

SETORES	RS	BR (1)
Agropecuária	2,7	3,9
Indústria	7,5	4,0
Extrativa mineral	7,1	9,8
Indústria de transformação	9,2	4,5
Eleticidade, gás e água	6,1	4,8
Construção civil	-1,7	2,0
Serviços	3,0	3,5
Comércio	3,1	4,0
Transporte e armazenagem	2,4	2,8
Comunicações	15,6	17,1
Administração pública	1,0	1,3
Demais serviços	3,5	...
PIB total	4,6	3,8
PIB per capita	3,5	...

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Estimativas preliminares.

(1) Taxas acumuladas até setembro.

Tabela 3

Taxas médias anuais de crescimento do PIB setorial, total e *per capita* do Rio Grande do Sul por períodos selecionados

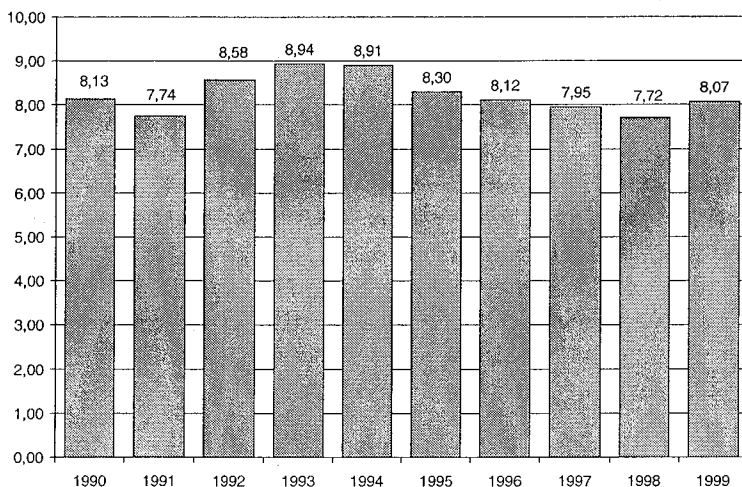
	(%)		
SETORES	1990-94	1994-99 (1)	1990-99 (1)
Agropecuária	3,3	3,4	3,3
Indústria	8,1	-0,8	3,1
Extrativa mineral	-6,6	9,6	2,1
Indústria de transformação	9,3	-1,8	3,0
Eletricidade, gás e água	3,9	4,9	4,4
Construção civil	-1,3	4,1	1,6
Serviços	3,0	1,7	2,3
Comércio	3,9	-0,3	1,6
Transporte e armazenagem	2,2	4,1	3,3
Comunicações	9,4	15,1	12,5
Administração pública	1,2	1,1	1,1
Demais serviços	3,4	2,2	2,8
PIB total	5,4	0,8	2,8
PIB per capita	4,2	-0,1	1,8

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

(1) Estimativas preliminares.

Gráfico 1

Participação percentual do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul no do Brasil — 1990-99



FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Como importante força propulsora desse crescimento, as exportações apresentaram um aumento de 17,5% em valor (informações até novembro), estimando-se o fechamento do ano em torno de US\$ 6 bilhões, o que firma o Rio Grande do Sul como o terceiro estado exportador no País, inferior, apenas, a São Paulo e Minas Gerais.

O cenário econômico nacional neste ano de 2000, no qual a economia regional está plenamente inserida, foi favorável ao crescimento em geral, não ocorrendo turbulências internacionais para afetá-lo. Conforme o último relatório do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), divulgado em dez./00, a meta de inflação de 6% para 2000 medida pelo IPCA foi cumprida, as contas externas foram equacionadas, e a taxa de juros básica (taxa Selic) deverá alcançar 15,75% ao ano, o que significa queda de quase cinco pontos percentuais em relação à de dezembro de 1999.

Um reflexo bem ilustrativo do crescimento ocorrido e do ambiente econômico favorável foi a queda na taxa de desemprego, em nível tanto nacional como regional. As informações regionais disponíveis até novembro, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA)¹, indicaram uma taxa de desemprego total de 15,9% da População Economicamente Ativa, enquanto, no mesmo período de 1999, esta era de 19,4%, representando um contingente desempregado da ordem de 269 mil pessoas. Entretanto convém ressaltar que este ainda é um número de grande magnitude e muito preocupante, especialmente porque as taxas verificadas de crescimento do Produto não garantem uma desaceleração mais efetiva do contingente desempregado.

Enfocando-se o desempenho da economia regional setorialmente, verifica-se o crescimento da agropecuária (2,7%), que ficou um pouco aquém da média observada na década (3,3% ao ano), mas que teve uma base de comparação elevada, já que, no ano anterior, foi registrado um expressivo crescimento no setor de 13,1%. Destaca-se, especialmente, o crescimento da indústria (7,5%), que influenciou fortemente o crescimento global do Produto; e o crescimento do setor serviços (3,0%), que, embora detendo a maior participação na estrutura produtiva e tendo ficado um pouco acima da média da década (2,3% ao ano), contribuiu bem menos que o setor industrial para a formação da taxa global, em razão da magnitude mais modesta do crescimento verificado *vis-à-vis* ao do setor industrial (Tabela 4).

¹ Pesquisa realizada através de convênio firmado entre esta instituição e os seguintes organismos: Fundação SEADE, Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social e DIEESE-RS.

Tabela 4

Taxas de crescimento e impactos na taxa global
do PIB do Rio Grande do Sul — 2000

(%)

SETORES DE ATIVIDADE	ESTRUTURA	TAXAS DE CRESCIMENTO	IMPACTOS
Agropecuária	14,19	2,7	0,38
Indústria	36,76	7,5	2,77
Extrativa mineral	0,10	7,1	0,01
Indústria de Transformação	29,44	9,2	2,70
Minerais não-metálicos	0,96	3,2	0,03
Metalúrgica	1,25	3,1	0,04
Mecânica	6,56	25,9	1,70
Material elétrico e de comunicações	0,16	21,9	0,04
Material de transporte	0,84	33,4	0,28
Madeira	0,67	-3,6	-0,02
Mobiliário	2,09	8,3	0,17
Papel e papelão	0,38	2,3	0,01
Borracha	0,40	22,2	0,09
Couros e peles	0,44	-8,2	-0,04
Química	2,58	10,7	0,28
Perfumaria, sabões e velas	0,27	9,1	0,03
Produtos de matérias plásticas	0,15	-2,0	0,00
Têxtil	0,11	3,9	0,00
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1,07	5,2	0,06
Produtos alimentares	5,89	0,6	0,04
Bebidas	2,73	1,6	0,04
Fumo	2,06	-6,1	-0,12
Demais	0,84	8,5	0,07
Eletricidade, gás e água	2,31	6,1	0,14
Construção civil	4,90	-1,7	-0,08
Serviços	49,06	3,0	1,45
Comércio	9,52	3,1	0,29
Transporte e armazenagem	1,76	2,4	0,04
Comunicações	0,83	15,6	0,13
Administração pública	12,48	1,0	0,13
Demais serviços	24,46	3,5	0,86
PIB TOTAL	100,00	4,6	4,60

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

Os principais segmentos que compõem o setor agropecuário — a lavoura e a produção animal — apresentaram o mesmo percentual de crescimento da produção (2,4%). A modesta performance da produção lavoureira refletiu, em parte, os efeitos da severa estiagem ocorrida ao final de 1999 e início de 2000, afetando o rendimento da lavoura. Ocorreu pequena perda de produtividade, considerando-se que a variação da área colhida (3,2%) excedeu ligeiramente o crescimento da produção em geral. Contudo os problemas do segmento lavoureiro não se restringem às adversidades climáticas, existem outros de caráter mais estrutural, que, de forma menos direta, influenciam a produção e a produtividade no ano, a saber, problemas concorrenciais e os relacionados à política creditícia. Inserem-se na primeira questão a expansão da fronteira agrícola do Brasil Central e as desvantagens dos custos elevados no mercado internacional agravadas pelos subsídios embutidos nas exportações dos países centrais. Quanto ao crédito rural, o passado recente demonstrou que a expansão de recursos para a agricultura se efetiva apenas quando há riscos iminentes sobre o abastecimento que comprometam a política de estabilização de preços.

Destacam-se, dentre as principais culturas, as variações na produção do arroz e da soja, os dois mais importantes produtos da pauta, -11,4% e 7,7% respectivamente; ressalta-se, também, o expressivo crescimento, pelo segundo ano consecutivo, da lavoura de trigo (48,3%), a quem coube a liderança pelo incremento da produção. Ainda chamam atenção, pela expressividade das taxas, o elevado crescimento da cultura de milho (22,4%), a queda da colheita de banana (-27,3%) e o aumento da produção de maçã (11,1%), os dois últimos, produtos bem menos relevantes na estrutura produtiva (Tabela 5). Da mesma forma, é importante ressaltar, em relação à lavoura, a produtividade apresentada pelas três culturas mais importantes da agricultura do Estado — o arroz, a soja e o trigo. No caso do primeiro, houve queda acentuada de produtividade (-7,2%), decorrente do forte decréscimo na produção física recém-referida, bem mais que proporcional à queda estimada de área colhida (-4,5%); no caso da soja, o processo foi inverso, o aumento da produção deu-se não obstante ter havido queda da área colhida (-1,3%), implicando uma variação de produtividade de 9,1%, a maior da pauta dos principais produtos. O excelente desempenho da cultura de trigo também foi acompanhado por ganhos de produtividade (7,1%) — Tabela 6.

Na produção animal, foram significativos o crescimento na produção de leite (17%) e na de aves (6,1%), bem como a queda na de bovinos (-2,5%) e na de suínos (-1,4%), os dois rebanhos mais importantes na estrutura produtiva do Estado (Tabela 5). Um fato importante a assinalar foi que, durante o ano 2000,

houve o reaparecimento da febre aftosa, que, possivelmente, influenciou no mau resultado. Contudo, já ao final do ano, o Estado foi declarado área livre pelas autoridades sanitárias, o que dará novo alento a esse segmento do mercado de carnes, voltado também ao mercado externo.

Tabela 5

Taxas de crescimento da produção física da lavoura, da produção animal e de seus principais produtos no Rio Grande do Sul — 1999-00

(%)

PRINCIPAIS PRODUTOS	1999	2000
Lavoura	13,2	2,4
Arroz	56,6	-11,4
Soja	-32,7	7,7
Trigo	40,5	48,3
Batata-inglesa	11,2	-2,6
Cana-de-açúcar	8,8	-5,0
Cebola	10,3	2,4
Feijão	32,1	-7,6
Fumo	29,8	-3,9
Mandioca	0,0	-0,4
Milho	-27,8	22,4
Banana	-7,3	-27,3
Laranja	2,9	-5,0
Uva	42,2	9,6
Maçã	46,9	11,1
Produção animal	5,7	2,4
Bovinos	-1,4	-2,5
Suínos	6,8	-1,4
Ovinos	24,5	3,8
Aves	13,5	6,1
Leite	5,0	17,1

FONTE: Ministério da Agricultura.

Secretaria da Agricultura.

Secretaria da Saúde.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (1999). Rio de Janeiro : IBGE.

FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

Tabela 6

Produção, área colhida, produtividade e variação da produção, da área e da produtividade dos principais produtos da lavoura do RS — 1999-00

a) produção, área e produtividade

PRINCIPAIS PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		ÁREA (ha)		PRODUTIVIDADE (t/ha)	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Arroz	5 630 077	4 986 675	989 562	944 828	5,7	5,3
Soja	4 443 999	4 786 029	3 045 072	3 004 815	1,5	1,6
Trigo	725 953	1 076 775	396 931	549 842	1,8	2,0
Batata-inglesa	401 659	391 183	42 934	39 364	9,4	9,9
Cana-de-açúcar	1 019 170	968 628	32 123	32 156	31,7	30,1
Cebola	177 347	181 621	16 648	16 603	10,7	10,9
Feijão	158 425	146 375	197 026	181 713	0,8	0,8
Fumo	306 387	294 425	151 664	145 292	2,0	2,0
Mandioca	1 306 418	1 300 595	90 103	90 363	14,5	14,4
Milho	3 211 333	3 932 244	1 326 085	1 487 337	2,4	2,6
Banana (1)	9 310	6 767	9 169	6 668	1,0	1,0
Laranja (2)	2 122 787	2 016 917	27 986	27 236	75,9	74,1
Uva	475 486	521 119	32 961	34 049	14,4	15,3
Maçã (2)	2 305 686	2 562 215	13 031	13 585	176,9	188,6
TOTAL	-	-	6 371 295	6 573 851	-	-

b) variações percentuais

PRINCIPAIS PRODUTOS	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	VARIAÇÃO DA ÁREA	VARIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE
	<u>2000</u> 1999	<u>2000</u> 1999	<u>2000</u> 1999
Arroz	-11,4	-4,5	-7,2
Soja	7,7	-1,3	9,1
Trigo	48,3	38,5	7,1
Batata-inglesa	-2,6	-8,3	6,2
Cana-de-açúcar	-5,0	0,1	-5,1
Cebola	2,4	-0,3	2,7
Feijão	-7,6	-7,8	0,2
Fumo	-3,9	-4,2	0,3
Mandioca	-0,4	0,3	-0,7
Milho	22,4	12,2	9,2
Banana	-27,3	-27,3	-0,1
Laranja	-5,0	-2,7	-2,4
Uva	9,6	3,3	6,1
Maçã	11,1	4,3	6,6
TOTAL	-	3,2	-

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (1999/2000). Rio de Janeiro : IBGE.

(1) Em 1.000 cachos. (2) Em 1.000 frutos

A indústria de transformação foi o destaque do ano (9,2%), performance esta que não ocorria desde 1997 e que consolida a posição do Rio Grande do Sul como o segundo parque industrial do País.² O mercado exportador teve um vínculo estreito com esse desempenho, pois os gêneros industriais com crescimento mais destacado foram aqueles direcionados para o mercado externo. Salientaram-se, por sua participação na estrutura produtiva industrial, os aumentos nos gêneros mecânica (25,9%), material de transporte (33,4%), química (10,7%), mobiliário (8,3%) e vestuário e calçados (5,2%). Com impacto negativo, destacou-se a produção de fumo (-6,1%) — Tabela 2.

O setor industrial como um todo teve seu crescimento alavancado também pelo segmento de eletricidade, gás e água (6,1%) e, secundariamente, pela indústria extrativa mineral (7,1%), que, a despeito do bom desempenho verificado, tem uma participação muito pequena na composição do valor agregado da indústria, o que implica um impacto insignificante para a composição da taxa global da mesma. A indústria da construção civil, que ocupa a segunda posição na estrutura produtiva do setor industrial, impactou negativamente pelo segundo ano consecutivo, tendo registrado uma queda de 1,7%. Refletindo esse mau desempenho, a construção civil foi a única atividade que apresentou queda nos níveis ocupacionais na Região Metropolitana de Porto Alegre, conforme o levantamento da pesquisa de emprego referida acima; e isto é tanto mais preocupante, uma vez que é um segmento de atividades tradicionalmente absorvedor de mão-de-obra. As estatísticas de emprego para o País também acusam queda no emprego apenas na construção civil, embora o Produto dessa atividade tenha crescido no País (2%), de acordo com as informações disponíveis até setembro.

No setor serviços, responsável por 49% do PIB estadual, ressaltam os aumentos do comércio (3,1%) e do segmento das comunicações (15,6%) — Tabela 4. Este último repetiu a performance de taxas elevadas, conforme tem sido sua trajetória na década, principalmente no período pós-real. Entretanto, em razão da sua participação reduzida na composição estrutural do setor serviços, quem efetivamente contribuiu para o crescimento global do setor foi a atividade comercial, que foi favorecida pelas quedas do desemprego e da taxa de juros e pela ampliação do crédito ao consumidor. A recuperação do comércio

² Conforme as estatísticas comparadas do IBGE para os estados da Federação em **Contas Regionais do Brasil 1998** (2000). Contas Nacionais nº 5.

reverte a tendência de queda do período pós-real.

Os prognósticos para a economia gaúcha para 2001 devem levar em conta as restrições a que está submetida a economia nacional, mesmo resguardando as especificidades regionais. A prevista desaceleração da economia americana acarretará um maior ou menor volume das exportações, dependendo de sua magnitude, o que afetará o nível da atividade econômica. Nesse sentido, as exportações têm uma importância maior para a economia gaúcha, já que seu coeficiente de abertura é superior ao nacional (9,2% e 6,8%, respectivamente, para o período 1994-98), se forem tomados os valores das exportações comparativamente ao PIB gerado. Assim, a economia regional é mais vulnerável às contenções no mercado externo, principalmente ao desaquecimento do mercado norte-americano, o principal parceiro comercial das exportações gaúchas. Como não há garantias de que os vizinhos do Mercosul ou a China, também parceiros importantes da pauta exportadora, possam absorver uma oferta excedente, resta apostar em uma aterrissagem suave na economia americana. Por outro lado, a participação de insumos importados na matriz produtiva nacional também limita o crescimento, já que, dependendo do patamar alcançado pelo PIB, pode afetar o saldo da balança comercial e comprometer o resultado das contas externas.

Anexo

Tabela 1

Composição do Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do Rio Grande do Sul — 1985-00

ANOS	UNIDADE MONETÁRIA	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇO BÁSICO CORRENTE (A)	SERVIÇOS DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA INDIRETAMENTE MEDIDOS (B)	IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS, LÍQUIDOS DE SUBSÍDIOS (C)	PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇO DE MERCADO CORRENTE (A - B + C)
1985	Cr\$ bilhão	99 055	7 195	10 363	102 222
1986	Cz\$ milhão	258 912	10 869	29 092	277 135
1987	Cz\$ milhão	861 819	69 616	78 207	870 410
1988	Cz\$ milhão	6 751 182	534 504	553 539	6 770 216
1989	NCz\$ milhão	107 774	11 299	6 919	103 395
1990	Cr\$ milhão	2 475 218	166 641	274 672	2 583 249
1991	Cr\$ milhão	12 307 260	774 125	1 301 003	12 834 137
1992	Cr\$ milhão	150 979 761	13 452 397	13 626 277	151 153 642
1993	CR\$ milhão	3 537 659	345 686	275 249	3 467 223
1994	R\$ milhão	30 190	1 849	2 788	31 129
1995	R\$ milhão	50 803	2 140	4 990	53 653
1996	R\$ milhão	59 786	2 010	5 487	63 263
1997	R\$ milhão	65 323	1 983	5 882	69 221
1998	R\$ milhão	67 081	2 467	5 886	70 500
1999 (1)	R\$ milhão	73 783	...	...	77 544
2000 (1)	R\$ milhão	82 035	...	...	86 216

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-99

a) 1985-91

SETORES	1985 (CR\$ bilhão)	1986 (CZ\$ milhão)	1987 (CZ\$ milhão)	1988 (CZ\$ milhão)	1989 (NCZ\$ milhão)	1990 (CR\$ milhão)	1991 (CR\$ milhão)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	16 749	55 582	166 592	1 219 980	17 550	298 902	1 387 400
Total da indústria	40 631	99 757	363 649	2 947 229	46 068	1 089 322	4 999 992
Indústria extrativa mineral	274	716	1 632	11 659	131	3 351	17 725
Indústria de transformação	34 620	83 036	304 476	2 535 490	38 460	920 286	4 222 192
Eleticidade, gás e água	1 594	3 571	15 431	114 439	1 406	35 502	190 729
Construção	4 143	12 434	42 110	285 640	6 071	130 183	569 345
Total dos serviços	41 675	103 572	331 577	2 583 973	44 156	1 086 994	5 919 868
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	10 505	29 956	90 844	661 939	10 986	270 975	1 382 056
Alojamento e alimentação	1 261	3 433	11 801	75 287	1 420	36 678	182 216
Transportes e armazenagem	3 251	8 393	21 979	189 659	3 093	61 563	332 801
Comunicações	467	1 088	4 161	39 581	662	14 538	85 357
Intermediação financeira	7 652	11 464	70 728	531 001	11 258	159 060	793 523
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6 414	14 529	45 214	313 329	4 090	142 042	1 227 296
Administração pública, defesa e segurança social	8 767	27 243	57 935	584 679	9 583	321 452	1 418 173
Saúde e educação mercantis	1 722	3 918	16 951	118 358	1 947	46 756	317 309
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1 059	2 213	7 754	40 304	706	25 572	133 062
Serviços domésticos	577	1 333	4 211	29 837	411	8 358	48 075
VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇO BÁSICO CORRENTE	99 055	258 912	861 819	6 751 182	107 774	2 475 218	12 307 260

(continua)

Tabela 2

Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-99

b) 1992-99

SETORES	1992 (CR\$ milhão)	1993 (CR\$ milhão)	1994 (R\$ milhão)	1995 (R\$ milhão)	1996 (R\$ milhão)	1997 (R\$ milhão)	1998 (R\$ milhão)	1999 (1) (R\$ milhão)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	16 301 412	367 823	4 338	7 226	8 222	8 037	9 028	10 467
Total da indústria	64 423 376	1 630 104	13 417	18 641	21 882	25 852	24 591	27 121
Indústria extrativa mineral	140 060	2 722	23	44	45	52	48	71
Indústria de transformação	55 945 199	1 436 474	11 419	15 252	17 981	21 172	19 367	21 724
Eletricidade, gás e água	2 432 539	63 905	491	930	1 274	1 448	1 562	1 707
Construção	5 905 579	127 003	1 485	2 416	2 582	3 180	3 614	3 618
Total dos serviços	70 254 973	1 539 732	12 435	24 935	29 682	31 435	33 463	36 196
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	15 261 080	362 585	2 852	6 066	6 268	6 597	6 475	7 027
Alojamento e alimentação	2 105 439	39 020	332	626	737	798	852	-
Transportes e armazenagem	3 530 489	75 224	595	809	979	1 153	1 244	1 299
Comunicações	1 143 098	29 704	213	283	530	519	680	613
Intermediação financeira	13 723 503	344 964	2 051	2 703	2 438	2 630	3 073	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	12 816 905	195 481	1 830	5 236	7 656	8 654	9 362	-
Administração pública, defesa e seguridade social	15 799 345	373 884	3 522	7 160	8 457	8 153	8 675	9 211
Saúde e educação mercantis	4 012 239	78 810	698	1 291	1 702	1 849	1 956	-
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1 259 469	26 029	224	535	643	773	818	-
Serviços domésticos	603 406	14 030	118	226	274	308	328	-
VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇO BÁSICO CORRENTE	150 979 761	3 537 659	30 190	50 803	59 786	65 323	67 081	73 783

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 3

Estrutura do Valor Adicionado Bruto, a preço básico corrente, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-99

a) 1985-91

	(%)						
SETORES	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	16,91	21,47	19,33	18,07	16,28	12,08	11,27
Total da Indústria	41,02	38,53	42,20	43,66	42,75	44,01	40,63
Indústria extrativa mineral	0,28	0,28	0,19	0,17	0,12	0,14	0,14
Indústria de transformação	34,95	32,07	35,33	37,56	35,69	37,18	34,31
Eleticidade, gás e água	1,61	1,38	1,79	1,70	1,30	1,43	1,55
Construção	4,18	4,80	4,89	4,23	5,63	5,26	4,63
Total dos serviços	42,07	40,00	38,47	38,27	40,97	43,92	48,10
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	10,61	11,57	10,54	9,80	10,19	10,95	11,23
Alojamento e alimentação	1,27	1,33	1,37	1,12	1,32	1,48	1,48
Transportes e armazenagem	3,28	3,24	2,5	2,81	2,87	2,49	2,70
Comunicações	0,47	0,42	0,48	0,59	0,61	0,59	0,69
Intermediação financeira	7,73	4,43	8,21	7,87	10,45	6,43	6,45
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6,48	5,61	5,25	4,64	3,79	5,74	9,97
Administração pública, defesa e seguridade social	8,85	10,52	6,72	8,66	8,89	12,99	11,52
Saúde e educação mercantis	1,74	1,51	1,97	1,75	1,81	1,89	2,58
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,07	0,85	0,90	0,60	0,66	1,03	1,08
Serviços domésticos	0,58	0,51	0,49	0,44	0,38	0,34	0,39
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

(continua)

Tabela 3

Estrutura do Valor Adicionado Bruto, a preço básico corrente, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-99

b) 1992-99								(%)
SETORES	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999 (1)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	10,80	10,40	14,37	14,22	13,75	12,30	13,46	14,19
Total da indústria	42,67	46,08	44,44	36,69	36,60	39,58	36,66	36,76
Indústria extrativa mineral	0,09	0,08	0,07	0,09	0,08	0,08	0,07	0,10
Indústria de transformação	37,05	40,61	37,82	30,02	30,08	32,41	28,87	29,44
Eleticidade, gás e água	1,61	1,81	1,62	1,83	2,13	2,22	2,33	2,31
Construção	3,91	3,59	4,92	4,76	4,32	4,87	5,39	4,90
Total dos serviços	46,53	43,52	41,19	49,08	49,65	48,12	49,88	49,06
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	10,11	10,25	9,45	11,94	10,48	10,10	9,65	9,52
Alojamento e alimentação	1,39	1,10	1,10	1,23	1,23	1,22	1,27	-
Transportes e armazenagem	2,34	2,13	1,97	1,59	1,64	1,77	1,85	1,76
Comunicações	0,76	0,84	0,71	0,56	0,89	0,80	1,01	0,83
Intermediação financeira	9,09	9,75	6,79	5,32	4,08	4,03	4,58	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	8,49	5,53	6,06	10,31	12,81	13,25	13,96	-
Administração pública, defesa e seguridade social	10,46	10,57	11,67	14,09	14,14	12,48	12,93	12,48
Saúde e educação mercantis	2,66	2,23	2,31	2,54	2,85	2,83	2,92	-
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,83	0,74	0,74	1,05	1,07	1,18	1,22	-
Serviços domésticos	0,40	0,40	0,39	0,45	0,46	0,47	0,49	-
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 4

Índice de volume do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-00

a) 1985-92

SETORES	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	100,00	89,72	103,36	98,84	103,82	94,29	79,91	105,15
Total da Indústria	100,00	110,54	111,73	109,00	112,54	100,27	98,65	105,07
Indústria extrativa mineral	100,00	112,37	102,62	124,40	103,72	93,24	79,86	73,46
Indústria de transformação	100,00	111,11	110,60	108,60	110,62	96,70	94,56	102,58
Eletricidade, gás e água	100,00	102,29	109,50	111,88	118,91	122,83	128,73	131,92
Construção	100,00	108,83	119,92	108,35	124,77	120,32	121,78	114,03
Total dos serviços	100,00	105,14	106,18	107,91	110,82	109,52	110,41	115,22
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	100,00	109,50	103,69	109,23	113,55	114,04	113,13	119,81
Alojamento e alimentação	100,00	105,91	109,57	106,07	105,19	109,03	113,21	119,02
Transportes e armazenagem	100,00	106,89	111,97	115,72	119,93	117,81	120,34	128,84
Comunicações	100,00	99,74	111,45	117,38	127,14	143,59	156,40	173,89
Intermediação financeira	100,00	105,78	109,39	107,72	110,78	103,21	101,38	109,78
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	100,00	103,74	108,72	109,64	113,60	111,12	115,50	120,05
Administração pública, defesa e seguridade social	100,00	101,51	103,00	104,47	105,89	107,28	108,63	109,95
Saúde e educação mercantis	100,00	101,51	103,00	104,47	105,89	107,28	108,63	109,95
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	100,00	102,38	108,07	107,63	108,64	114,28	108,86	104,33
Serviços domésticos	100,00	96,65	118,26	108,50	99,40	104,54	114,08	124,48
TOTAL	100,00	104,75	109,02	107,66	111,27	103,89	101,61	110,04

(continua)

Tabela 4

Índice de volume do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-00

b) 1993-00

SETORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999 (1)	2000 (1)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	110,79	107,20	108,97	105,51	109,97	111,86	126,54	129,94
Total da indústria	124,01	136,91	119,57	119,82	134,61	130,52	131,63	141,54
Indústria extrativa mineral	63,39	71,06	78,48	79,12	93,08	94,28	112,14	120,09
Indústria de transformação	124,08	138,08	117,05	115,50	130,42	124,01	126,10	137,67
Eletricidade, gás e água	138,35	143,02	151,84	158,28	169,88	175,68	181,63	192,65
Construção	109,93	114,26	114,83	124,36	137,72	146,65	139,41	137,00
Total dos serviços	121,44	123,49	124,63	126,78	129,24	130,47	134,41	138,39
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	135,50	133,00	136,33	138,28	136,05	127,83	131,15	135,17
Alojamento e alimentação	121,97	121,27	120,99	123,28	124,31	128,11	-	-
Transportes e armazenagem	127,89	128,59	130,78	135,66	139,20	148,85	157,24	161,03
Comunicações	199,87	205,41	222,66	248,46	260,32	329,21	414,99	479,63
Intermediação financeira	121,16	127,31	121,87	122,62	131,52	130,00	-	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	120,08	124,10	126,46	130,39	136,06	141,65	-	-
Administração pública, defesa e seguridade social	111,26	112,54	113,80	115,05	116,30	117,55	118,72	119,92
Saúde e educação mercantis	111,26	112,54	113,80	115,05	116,30	118,80	-	-
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	97,19	104,18	112,07	111,85	110,37	111,55	-	-
Serviços domésticos	128,34	133,73	139,35	137,59	141,48	139,55	-	-
TOTAL	121,90	128,23	121,81	122,38	129,80	129,11	133,74	139,89

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Os dados têm como base 1985 = 100.

(1) Estimativas preliminares

Tabela 5

Taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1986-00

a) 1986-92

	(%)						
SETORES	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-10,3	15,2	-4,4	5,0	-9,2	-15,3	31,6
Total da indústria	10,5	1,1	-2,4	3,2	-10,9	-1,6	6,5
Indústria extrativa mineral	12,4	-8,7	21,2	-16,6	-10,1	-14,4	-8,0
Indústria de transformação	11,1	-0,5	-1,8	1,9	-12,6	-2,2	8,5
Eleticidade, gás e água	2,3	7,0	2,2	6,3	3,3	4,8	2,5
Construção	8,8	10,2	-9,7	15,2	-3,6	1,2	-6,4
Total dos serviços	5,1	1,0	1,6	2,7	-1,2	0,8	4,4
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	9,5	-5,3	5,3	4,0	0,4	-0,8	5,9
Alojamento e alimentação	5,9	3,5	-3,2	-0,8	3,6	3,8	5,1
Transportes e armazenagem	6,9	4,8	3,3	3,6	-1,8	2,1	7,1
Comunicações	-0,3	11,7	5,3	8,3	12,9	8,9	11,2
Intermediação financeira	5,8	3,4	-1,5	2,8	-6,8	-1,8	8,3
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3,7	4,8	0,8	3,6	-2,2	3,9	3,9
Administração pública, defesa e seguridade social	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,3	1,2
Saúde e educação mercantis	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,3	1,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,4	5,6	-0,4	0,9	5,2	-4,7	-4,2
Serviços domésticos	-3,3	22,4	-8,3	-8,4	5,2	9,1	9,1
TOTAL	4,7	4,1	-1,2	3,4	-6,6	-2,2	8,3

(continua)

Tabela 5

Taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1986-2000

b) 1993-00

	b) 1993-00 (%)							
SETORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999 (1)	2000 (1)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	5,4	-3,2	1,7	-3,2	4,2	1,7	13,1	2,7
Total da indústria	18,0	10,4	-12,7	0,2	12,3	-3,0	0,9	7,5
Indústria extrativa mineral	-13,7	12,1	10,4	0,8	17,6	1,3	18,9	7,1
Indústria de transformação	21,0	11,3	-15,2	-1,3	12,9	-4,9	1,7	9,2
Eleticidade, gás e água	4,9	3,4	6,2	4,2	7,3	3,4	3,4	6,1
Construção	-3,6	3,9	0,5	8,3	10,7	6,5	-4,9	-1,7
Total dos serviços	5,4	1,7	0,9	1,7	1,9	1,0	3,0	3,0
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	13,1	-1,8	2,5	1,4	-1,6	-6,0	2,6	3,1
Alojamento e alimentação	2,5	-0,6	-0,2	1,9	0,8	3,1	-	-
Transportes e armazenagem	-0,7	0,5	1,7	3,7	2,6	6,9	5,6	2,4
Comunicações	14,9	2,8	8,4	11,6	4,8	26,5	26,1	15,6
Intermediação financeira	10,4	5,1	-4,3	0,6	7,3	-1,2	-	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	0,0	3,3	1,9	3,1	4,3	4,1	-	-
Administração pública, defesa e seguridade social	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0
Saúde e educação mercantis	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	2,1	-	-
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	-6,8	7,2	7,6	-0,2	-1,3	1,1	-	-
Serviços domésticos	3,1	4,2	4,2	-1,3	2,8	-1,4	-	-
TOTAL	10,8	5,2	-5,0	0,5	6,1	-0,5	3,6	4,6

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais

(1) Estimativas preliminares

Tabela 6

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-99

a) 1985-91

SETORES	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	100,00	369,88	962,30	7 369,38	100 928,44	1 892 639,94	10 366 200,68
Total da indústria	100,00	222,12	801,03	6 654,47	100 750,54	2 673 740,43	12 474 072,41
Indústria extrativa mineral	100,00	232,35	580,01	3 417,48	45 927,38	1 310 338,98	8 093 263,3
Indústria de transformação	100,00	215,88	795,19	6 743,55	100 429,72	2 748 860,33	12 897 557,46
Eletricidade, gás e água	100,00	219,10	884,36	6 419,19	74 217,25	1 813 775,25	9 297 910,80
Construção	100,00	275,75	847,53	6 363,10	117 446,49	2 611 609,76	11 284 604,68
Total dos serviços	100,00	236,38	749,33	5 745,63	95 606,97	2 381 624,55	12 865 744,07
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	100,00	260,42	834,00	5 768,73	92 101,29	2 261 975,74	11 629 175,08
Alojamento e alimentação	100,00	257,18	854,39	5 630,67	107 102,29	2 668 722,52	12 768 043,73
Transportes e armazenagem	100,00	241,55	603,83	5 041,62	79 329,30	1 607 445,08	8 506 906,59
Comunicações	100,00	233,83	799,91	7 224,97	111 590,98	2 169 287,68	11 693 624,54
Intermediação financeira	100,00	141,64	844,94	6 441,87	132 798,68	2 013 955,70	10 228 363,41
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	100,00	218,35	648,37	4 455,76	56 132,17	1 993 024,46	16 567 372,41
Administração pública, defesa e seguridade social	100,00	306,10	641,53	6 383,75	103 228,46	3 417 761,33	14 890 401,68
Saúde e educação mercantis	100,00	224,09	955,41	6 577,70	106 733,47	2 530 357,02	16 958 104,49
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	100,00	204,18	677,67	3 536,79	61 384,97	2 113 524,59	11 545 457,32
Serviços domésticos	100,00	239,07	617,26	4 766,96	71 588,58	1 385 809,21	7 305 197,61
TOTAL	100,00	249,54	798,09	6 330,90	97 782,62	2 405 356,75	12 228 371,57

(continua)

Tabela 6

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-99

b) 1992-95

SETORES	1992	1993	1994	1995
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	92 563 186,86	1 982 105 310,01	66 435 306 726,74	108 876 464 981,35
Total da indústria	150 909 453,18	3 235 337 724,69	66 331 752 896,52	105 517 498 169,83
Indústria extrativa mineral	69 518 051,80	1 565 938 917,83	31 762 313 189,73	55 656 273 700,93
Indústria de transformação	157 534 273,63	3 344 101 136,12	65 690 441 112,37	103 504 256 164,47
Eleticidade, gás e água	115 718 021,68	2 898 577 960,94	59 193 468 498,76	105 651 106 038,96
Construção	125 004 229,70	2 788 620 998,61	86 293 121 726,81	139 654 902 470,86
Total dos serviços	146 307 895,67	3 042 440 445,48	66 446 803 616,03	132 020 505 419,07
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	121 254 007,39	2 547 243 282,90	56 132 062 955,31	116 478 087 165,33
Alojamento e alimentação	140 333 895,11	2 537 871 462,10	59 790 175 936,72	112 781 280 514,13
Transportes e armazenagem	84 291 996,39	1 809 375 651,67	39 164 787 089,38	52 335 205 628,52
Comunicações	140 843 912,33	3 184 176 998,12	61 151 180 881,18	74 929 083 364,52
Intermediação financeira	163 360 819,15	3 720 683 636,37	57 896 068 897,38	79 718 151 629,07
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	166 454 681,21	2 538 023 083,82	63 233 603 416,72	177 526 598 157,95
Administração pública, defesa e seguridade social	163 894 487,40	3 833 039 097,56	98 163 819 607,54	197 354 443 163,12
Saúde e educação mercantis	211 850 892,82	4 112 482 255,57	98 966 329 072,25	181 080 953 111,61
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	114 016 738,85	2 529 549 494,05	55 816 813 887,50	123 971 870 659,74
Serviços domésticos	84 027 262,38	1 894 968 620,86	41 913 274 338,45	77 409 529 907,84
TOTAL	138 515 426,98	2 929 761 800,83	65 362 520 309,66	115 789 092 534,45

(continua)

Tabela 6

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-99

c) 1996-99

SETORES	1996	1997	1998	1999 (1)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	127 934 205 891,62	119 986 130 269,78	132 499 234 764,64	135 806 356 116,15
Total da indústria	123 610 170 819,54	129 987 598 009,22	127 513 877 423,87	139 446 574 594,03
Indústria extrativa mineral	57 093 747 648,93	56 541 948 169,59	50 623 425 933,95	63 398 271 422,33
Indústria de transformação	123 660 626 089,99	128 948 600 401,11	124 054 527 570,86	136 851 868 143,23
Eleticidade, gás e água	138 936 742 226,77	147 076 547 948,99	153 477 127 317,60	162 227 113 849,60
Construção	137 820 902 048,48	153 268 907 000,85	163 561 371 807,56	172 269 892 563,43
Total dos serviços	154 486 302 202,08	160 499 039 899,27	169 239 130 937,33	177 694 037 684,92
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	118 652 569 104,82	126 932 556 977,49	132 587 425 694,17	140 272 558 322,18
Alojamento e alimentação	130 346 918 564,22	140 113 790 958,40	145 129 727 970,77	-
Transportes e armazenagem	61 053 871 803,90	70 075 634 766,84	70 715 300 199,98	69 895 550 193,44
Comunicações	125 730 135 057,66	117 561 446 150,20	121 730 400 154,02	87 073 609 922,05
Intermediação financeira	71 439 747 460,11	71 856 780 791,53	84 943 390 459,81	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	251 749 354 809,58	272 698 494 477,15	283 376 639 023,24	-
Administração pública, defesa e seguridade social	230 547 164 966,60	219 895 517 388,96	231 486 874 207,88	243 362 215 884,02
Saúde e educação mercantis	236 180 598 390,41	253 833 021 414,45	262 798 585 676,39	-
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	149 227 278 974,45	182 007 768 640,63	190 373 272 536,64	-
Serviços domésticos	94 772 177 253,06	103 637 920 318,91	112 094 115 744,29	-
TOTAL	135 625 085 064,97	139 718 051 801,94	144 241 400 895,96	153 163 186 987,49

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Os dados têm como base 1985 = 100.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 7

Produto Interno Bruto e deflator implícito do Rio Grande do Sul — 1985-00

ANOS	UNIDADES MONETÁRIAS	VALORES CORRENTES	ÍNDICE (1985 = 100)
1985	Cr\$ bilhão	102 222	100,00
1986	Cz\$ milhão	277 135	104,75
1987	Cz\$ milhão	870 410	109,02
1988	Cz\$ milhão	6 770 216	107,66
1989	NCz\$ milhão	103 395	111,27
1990	Cr\$ milhão	2 583 249	103,89
1991	Cr\$ milhão	12 834 137	101,61
1992	Cr\$ milhão	151 153 642	110,04
1993	CR\$ milhão	3 467 223	121,90
1994	R\$ milhão	31 129	128,23
1995	R\$ milhão	53 653	121,81
1996	R\$ milhão	63 263	122,38
1997	R\$ milhão	69 221	129,80
1998	R\$ milhão	70 500	129,11
1999 (1)	R\$ milhão	77 544	133,74
2000 (1)	R\$ milhão	86 216	139,89

ANOS	VARIÇÃO ANUAL DO PIB (%)	DEFLATOR (1985 = 100)	VARIÇÃO ANUAL DO DEFLATOR (%)
1985	-	100,00	-
1986	4,7	258,83	158,8
1987	4,1	781,07	201,8
1988	-1,2	6 152,04	687,6
1989	3,4	90 903,08	1 377,6
1990	-6,6	2 432 557,25	2 576,0
1991	-2,2	12 356 761,84	408,0
1992	8,3	134 378 184,53	987,5
1993	10,8	2 782 459 100,33	1 970,6
1994	5,2	65 308 071 708,93	2 247,1
1995	-5,0	118 496 584 640,55	81,4
1996	0,5	139 066 222 771,03	17,4
1997	6,1	143 506 883 431,80	3,2
1998	-0,5	146 895 892 703,50	2,4
1999 (1)	3,6	155 981 867 494,97	6,2
2000 (1)	4,6	165 806 879 938,58	6,3

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais

(1) Estimativas preliminares

Tabela 8

Produto Interno Bruto *per capita* do Rio Grande do Sul — 1985-00

ANOS	UNIDADES MONETÁRIAS	VALORES CORRENTES	ÍNDICE (1985 = 100)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
1985	Cr\$	12 198 747	100,00	-
1986	Cz\$	32 567	103,15	3,1
1987	Cz\$	100 745	105,73	2,5
1988	Cz\$	772 191	102,89	-2,7
1989	NCz\$	11 627	104,85	1,9
1990	Cr\$	286 474	96,54	-7,9
1991	Cr\$	1 404 377	93,17	-3,5
1992	Cr\$	16 360 746	99,81	7,1
1993	CR\$	371 266	109,38	9,6
1994	R\$	3 298	113,84	4,1
1995	R\$	5 624	106,99	-6,0
1996	R\$	6 564	106,41	-0,5
1997	R\$	7 123	111,92	5,2
1998	R\$	7 186	110,28	-1,5
1999 (1)	R\$	7 827	113,11	2,6
2000 (1)	R\$	8 614	117,12	3,5

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.